

Mordechaj Anielewicz



Mordechaj (ou **Mordechai**) **Anielewicz** (Wyszkow, Polônia, 1920 - 1943), era um ativista sionista, comandante da Liga Combatente Judaica e líder da Revolta do Gueto de Varsóvia.

Nascido de uma família simples da Polônia, iniciou sua militância ainda durante a infância, quando ingressou no Movimento Juvenil Sionista Betar, de orientação revisionista-liberal. Mais tarde, tornou-se chaver do Hashomer Hatzair e líder durante o levante do Gueto de Varsóvia.

Uma semana após a invasão nazista da Polônia, em 1939, Anielewicz, juntamente com mais um grupo de companheiros, fugiu de Varsóvia, abrigando-se na parte Leste do país, então invadida pela União Soviética. Ao fim das manobras do Exército Vermelho na região, Ele e seus amigos ultrapassaram clandestinamente a fronteira com a Romênia, com a intenção de buscarem uma forma de seguir até a então Palestina.

A Palestina era então uma possessão britânica, e a imigração de judeus para a região estava interrompida pela Inglaterra, atendendo às pressões dos líderes árabes. Anielewicz então resolveu permanecer na Romênia a fim de estabelecer uma rota segura para a fuga de mais judeus das áreas ocupadas pelos alemães e para o estabelecimento de maneiras de levar clandestinamente estes refugiados para a Palestina.

Em 1940, Mordechaj Anielewicz passou-se então para a Lituânia, onde estabeleceu na cidade de Vilna um escritório da Liga Combatente Judaica, um

grupo clandestino de resistência à invasão nazista. Ao lado de sua namorada, Mira Fuchrer, organizou palestras, publicou folhetos e recolheu donativos para sua campanha.

No verão de 1942, Anielewicz retornou à Polônia ocupada, onde passou a organizar células armadas de combate aos alemães. Nesta mesma época, começaram as deportações em massa de judeus para os campos de extermínio de Treblinka. Em 1943 foi eleito comandante-em-chefe da Liga Combatente Judaica e estabeleceu contatos com o governo polonês no exílio, sediado em Londres.

Morreu em ação na Mila 18 em abril de 1943.

Em Israel foi fundado um kibutz como seu nome – Yad Mordechai onde há um monumento onde todos os anos há um tekes (cerimônia) do Hashomer Hatzair de Israel.

O Levante do Gueto de Varsóvia

“Nunca tantos deveram tanto a tão poucos” – que, desprezando a morte, sacrificaram-se para salvar a honra e a dignidade de um povo...”

O levante do gueto de Varsóvia não ficou sendo um ato isolado. Os guetos de Bialistok, Vilna, Luck, Cracóvia, Czestechow e Bendzin, também foram palcos de levantes que terminaram com a aniquilação dos referidos guetos. Nos campos de concentração e extermínio também houve levantes: Treblinka (2 de agosto de 1943), Sobibor (14 de outubro de 1943), Auschwitz (7 de outubro de 1944) e Manthausen (20 de fevereiro de 1945). Mas o símbolo da Resistência ficará, para sempre na história: O LEVANTE DO GUETO DE VARSÓVIA.

Comandados por Mordechai Anilevitch, os judeus de todos os movimentos e organizações sionistas, reuniram-se para lutar.



Lutaram não por si, pois não tinham nenhuma possibilidade de vencer ou escapar. Sabiam, disso. Mas lutaram para preservar a sua dignidade e resguardar a moral do povo judeu.

Os aviões da Luftwaffe despejavam bombas incendiárias e os tanques com lança chamas transformavam o Gueto num mar de fogo. Mas eles não se rendiam... **28 dias durou a luta no gueto**

Uma centena de judeus escapou pelos esgotos e formou, nas florestas, grupos de guerrilheiros que continuaram lutando. Alguns tombaram, mas outros se salvaram e puderam contar, relatar a luta heróica, a luta solitária, desesperada, magnífica, de um punhado de rapazes e moças, autênticos de um povo, que nunca sonharam em ser heróis, mas tornaram-se heróis.

Carta escrita por Mordechai Anilevitch Varsóvia, 23 de abril de 1943

No clímax do Levante do Gueto

Cumpriu-se minha última vontade

sentimos agora que tudo que passou foi muito pior do que imaginávamos, e apesar de termos tido idéia do nosso fim, a realidade superou a nossa imaginação.

Na guerra com os alemães, esforçamo-nos até o máximo de nossas forças, no entanto, estas se tornam cada vez mais débeis e por fim estão desaparecendo. Estamos à beira da aniquilação.

Duas vezes obrigamos os alemães a retroceder, porem eles voltaram com maiores forças. Um dos nossos grupos foi aniquilado após 40 minutos de luta, outro lutou aproximadamente seis horas.

Nosso depósito de armas explodiu. Sinto que se sucedem acontecimentos heróicos e que tudo isto, tudo o que fizemos tem um grande valor e uma grande significação.

Não sou capaz de descrever para vocês a situação em que vivem agora os judeus no Gueto.

*Pode suceder, talvez um milagre , e que algum dia nos tornemos a ver, mas duvido, duvido muito que assim seja. O último desejo de minha vida cumpriu-se, a defesa heróica que ofereceram os judeus teve um grande significado. A vontade judia e o desejo de vingança tornaram-se um fato. Sinto-me feliz por achar-me entre os primeiros guerrilheiros do Gueto.
Onde se encontra a salvação? ...”*

Fonte: Wikipédia

Produzido por:

Denis Strum – Coordenador Eitan São Paulo – 2007